

EMBAIXADA DO BRASIL EM HARARE
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADORA ANA MARIA PINTO MORALES

Apresento, a seguir, relatório de gestão relativo ao período compreendido desde a assunção da Embaixadora Ana Maria Pinto Morales (23/07/2017 – 01/08/2021) e que inclui a atual encarregatura de negócios do Ministro-Conselheiro José Roberto Procopiak (iniciada em 02/08/2021).

Relações Bilaterais

2. O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com o Zimbábue em 18 de abril de 1980, tendo a Embaixada do Brasil residente em Harare sido aberta em 1987. O Zimbábue abriu Embaixada em Brasília em agosto de 2004, sua primeira representação residente na América do Sul.

3. Em 11 de setembro de 1991, o então presidente Fernando Collor visitou Harare, quando foram discutidos temas como tecnologia e meio ambiente, e foi assinada Declaração Conjunta. A partir desse mesmo ano, teve lugar série de visitas ao Brasil de autoridades zimbabueanas de alto nível. O então presidente Robert Mugabe esteve no Rio de Janeiro durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92), em junho de 1992; em 1999, visitou a Embraer, em São José dos Campos, ocasião em que participou de discussões relativas ao combate ao HIV/AIDS, à reforma agrária e à política africana.

4. Em 1996, o vice-presidente Marco Maciel participou em Harare da 6ª Cúpula do G-15. O então ministro das Relações Exteriores Celso Amorim esteve duas vezes em Harare, em maio de 2003 e em outubro de 2008. A então vice-presidente Joice Mujuru esteve na cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff, acompanhada do então ministro interino dos Negócios Estrangeiros, Herbert Murerwa.

5. Foram realizadas duas sessões da Comissão Mista bilateral, uma em 2009 e outra em 2012. A disponibilidade brasileira em cooperar com o Zimbábue é muito bem-vista pelas lideranças do país.

6. No plano multilateral, o Zimbábue compartilha interesses comuns com o Brasil, em especial a democratização dos grandes organismos internacionais.

Comércio Brasil-Zimbábue

7. A corrente comercial entre Brasil e Zimbábue atingiu, em 2021, US\$ 10,8 milhões, com crescimento de 151% em relação ao ano anterior, quando se registrou o total de US\$ 4,1 milhões. As exportações do Brasil para o Zimbábue em 2021 alcançaram US\$ 10,3 milhões, e as importações do Zimbábue somaram US\$ 501,9 mil.

8. Os principais produtos exportados pelo Brasil para o Zimbábue em 2021, foram: a) cianeto e oxicianeto de sódio; b) farinhas, pós e pellets de carnes; c) pedaços e miudezas de galos/galinhas congelados; d) papel; e) bombas para distribuição de combustíveis; f) secadores para produtos agrícolas; g) grades de discos de uso agrícola; g) semeadores; h)

máquinas de colheita; i) máquinas para a indústria de açúcar; j) máquinas para a fabricação de alimentos; k) máquinas de impressão; e l) tratores.

9. Os principais produtos exportados do Zimbábue para o Brasil em 2021 foram: a) tabaco; b) feldspato; c) pedras preciosas; e d) ferro-cromo.

10. De acordo com estudo do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado zimbabueano são os seguintes: a) medicamentos; b) milho; c) caminhões; d) aparelhos elétricos para telefonia; e) automóveis de passageiros; f) arroz; g) óleo de soja; h) trigo; i) adubos/fertilizantes; e j) máquinas para processamento de dados.

11. O Zimbábue conta com potencial econômico extraordinário: possui reservas de mais de 40 minerais estratégicos, terras férteis e bem irrigadas, infraestrutura abrangente, parque industrial que pode ser renovado, população instruída e qualificada, posição central no sul do continente, o que poderia torná-lo um "hub" em termos de transporte, telecomunicações e comércio. Altamente dependente da mineração, o Zimbábue é o terceiro maior produtor mundial de platina e o sexto maior produtor mundial de lítio, além de ser relevante produtor de ouro. Outros produtos importantes são o carvão (37º maior produtor mundial) e o tabaco. As exportações zimbabueanas em 2020 atingiram US\$ 4,394 bilhões (crescimento de 2,69% em relação a 2019), e as importações, US\$ 5,047 bilhões (crescimento de 5,43%).

12. Os principais mercados de exportação do Zimbábue em 2020 foram os seguintes: a) África do Sul (39%); b) Emirados Árabes Unidos (20%); c) Moçambique (9,27%); d) Uganda (2,89%); e) Bélgica (1,65%); f) Zâmbia (1,19%); g) Quênia (1,12%).

13. Os principais mercados de importação em 2020 foram os seguintes: a) África do Sul (49%); b) Singapura (10,8%); c) China (9,32%); d) Índia (3,21%); e) Maurício (3,2%); f) Moçambique (2,7%); g) Zâmbia (2,2%); h) Reino Unido (1,8%); i) Emirados Árabes Unidos (1,41%); e j) Estados Unidos (1,09%).

14. Os principais produtos importados pelo Zimbábue em 2020 foram: a) combustíveis (12,1%); b) milho branco (5,91%); c) energia elétrica (3,04%); d) medicamentos (2,65%); e) óleo de soja (2,54%); f) veículos (2,4%); g) fertilizantes (2,15%); h) arroz (2,1%); i) tratores (2,05%); e j) trigo (2,03%).

Cooperação Técnica Bilateral

15. A cooperação técnica com o Zimbábue está amparada no Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Zimbábue, assinado em 10 de setembro de 2006, em vigor internacional desde 7 de setembro de 2015.

16. Ao longo do período compreendido por este relatório, encontram-se em execução, em diferentes estágios, os seguintes projetos de cooperação técnica bilateral com o Zimbábue:

- a) **BRA/13/008 S-351 “Fortalecimento do Setor da Pecuária de Corte no Zimbábue”.**

Em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), já permitiu a instalação de Unidade Técnica Demonstrativa (UTD) no *Grasslands Research Institute*, com o objetivo de testar a adaptabilidade de seis (6) variedades de gramíneas às condições locais.

Em novembro de 2021, foi realizada a primeira reunião do Comitê Gestor do Projeto, durante a qual foram planejadas as atividades a serem executadas em 2022, bem como discutidas questões relativas ao protocolo de plantio e à irrigação da UTD. Na oportunidade, foi igualmente realizada visita técnica à UTD, com vistas a verificar *in loco* o desenvolvimento das gramíneas plantadas em fevereiro de 2019.

b) Fortalecimento do Setor Algodoeiro Zimbabueano (“Cotton Zimbabwe”)

Em novembro de 2018, foi realizada missão de prospecção ao Zimbábue, com o objetivo de reunir subsídios para viabilizar a construção conjunta de projeto de cooperação técnica, a fim de apoiar o desenvolvimento da cadeia produtiva algodão zimbabuana. A missão em questão foi composta por técnicos da EMBRAPA, da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) e da Secretaria Especial de Agricultura Familiar do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAD/MAPA).

À luz de reestruturações internas do projeto, a ABC convidou a Empresa de Assistência Técnica e de Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG-MG) para integrá-lo.

c) Integração Africana para o Melhoramento Genético Sustentável do Algodão

O projeto em questão foi assinado, em 12 de janeiro de 2021, com o objetivo de identificar variedades de algodão com maior adaptabilidade e resistência às secas e pragas encontradas nos países africanos que integram o projeto, contribuindo, dessa maneira, para o aumento da produtividade algodoeira nos seus territórios.

Para tanto, o documento prevê a participação dos 15 países africanos já beneficiados por projetos bilaterais e regionais de cooperação técnica brasileira em algodão: Benim; Burkina Faso; Burundi; Cameroun; Chade; Cotê d’Ivoire; Etiópia; Malawi; Mali; Moçambique; Quênia; Senegal; Tanzânia; Togo e Zimbábue.

Projetos no âmbito da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

Em execução:

- Intercâmbio de Experiências e Diálogos de Políticas Públicas para Agricultura Familiar na África, cujo objetivo é contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade das políticas de desenvolvimento rural baseadas no fortalecimento da Agricultura Familiar em países africanos.

Está previsto estudo a ser desenvolvido no Zimbábue, com o objetivo de contribuir para a formulação de estratégias de institucionalização de programas e políticas voltados à identificação e ao apoio à agricultura familiar. Com isso, propugna-se consolidar e ampliar análises já existentes em diálogo com governo, comunidade acadêmica e sociedade civil. A viabilidade e a metodologia do referido estudo deverão ser discutidas no próximo Comitê de Acompanhamento do Projeto (CAP).

Projetos no âmbito do Programa Mundial de Alimentos (PMA).

Em execução:

- Programa de Execução PMA/Brasil para a Promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar, em favor de 23 países africanos, incluindo o Zimbábue, executado em parceria com o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA). Seu objetivo é reforçar a capacidade e os conhecimentos a nível nacional em matéria de modelos sustentáveis de alimentação escolar, bem como apoiar os governos nacionais no domínio da concepção, gestão e expansão de programas de alimentação escolar sustentáveis, nutritivos e baseados em alimentos de produção nacional. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é a instituição brasileira cooperante. O Programa apoiou o Zimbábue em 2014, na realização de uma visita de estudos ao Brasil, e em 2016 foram elaborados o Relatório Preliminar e a Análise da Situação para a Estratégia de implementação. Ademais, prevê-se continuidade do apoio técnico para o desenvolvimento de diferentes etapas de fortalecimento do programa nacional de alimentação escolar.
- Cooperação Sul-Sul Humanitária para o Fortalecimento de Capacidades Nacionais em Segurança Alimentar e Nutricional, executado em parceria com o PMA, visa a contribuir para a segurança alimentar e nutricional de populações vulneráveis nos países em desenvolvimento parceiros, por meio do apoio ao desenvolvimento de programas e políticas nacionais sustentáveis. A ABC autorizou o desembolso de US\$ 50 mil para atender a população do Zimbábue, com vistas a mitigar os efeitos do Ciclone Idai que atingiu este país em março de 2019.

Cooperação Técnica Trilateral com Organismos Internacionais

17. O Zimbábue participa pontualmente de atividades de projeto regional na área de alimentação escolar, desenvolvido em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no âmbito do Programa de Execução PMA/Brasil para a Promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar. O projeto atua, prioritariamente, em favor de 23 países da África e da Ásia.

18. O Programa apoiou o Zimbábue, em 2014, na realização de uma visita de estudos ao Brasil, em Brasília e Salvador, na Bahia, para participar do seminário “Construindo políticas nacionais para o desenvolvimento social: segurança alimentar, nutrição e alimentação escolar”, que apresentou as experiências brasileiras em alimentação escolar, agricultura familiar e redes de proteção social. Em 2016, foram elaborados o Relatório Preliminar e a Análise da Situação para a Estratégia de implementação. Ademais, há a previsão de seguimento do apoio técnico para o desenvolvimento de diferentes etapas de fortalecimento do programa nacional de alimentação escolar.

19. Em 2017, o país foi apoiado remotamente para avaliação das iniciativas de alimentação escolar e para o plano de implementação da política pública. Ademais, o projeto apoiou a participação de representante do Zimbábue, em 2019, na quarta edição do Dia Africano de Alimentação Escolar em Abidjã, em Côte d’Ivoire, que contou com 200 participantes de governos, sociedade civil e agências da ONU e participação remota do Presidente do FNDE.

Cooperação Humanitária

20. O Brasil mantém histórico de doações humanitárias destinadas ao Zimbábue. Mais recentemente, em 2019, o Governo brasileiro (ABC) doou US\$ 50 mil, por meio PMA, para apoio a ações locais de atendimento a vítimas do ciclone Idai. No mesmo ano, doou 8 mil comprimidos de medicamento antiparasitário Albendazol 400 mg, para atendimento a vítimas do Ciclone Idai, com valor declarado de US\$ 134,86.

Cooperação Técnica Sul-Sul Descentralizada (Novas iniciativas)

21. A EMATER-DF apresentou, em novembro de 2019, por meio do Escritório de Assuntos Internacionais do GDF, interesse em conhecer a experiência zimbabuana na área de profissionalização de práticas de exportação de flores e plantas ornamentais, com vistas à transformação o Distrito Federal em polo de distribuição internacional de floricultura. Após reuniões técnicas virtuais realizadas entre os técnicos da EMATER-DF e representantes zimbabueanos, sob coordenação da ABC, inclusive a mais recente dessas reuniões, realizada em 25/08/2021, foi discutida a possibilidade de missão técnica brasileira a Harare para elaboração/revisão da proposta final de documento de projeto, bem como a realização de visitas técnicas aos locais de produção e exportação de flores e plantas ornamentais.

Política Interna

22. O parlamento do Zimbábue é bicameral. No Senado, há 80 assentos, sendo 60 deles ocupados por representantes diretamente eleitos por voto proporcional, na razão de seis para cada uma das dez províncias, e 16, por representantes eleitos indiretamente por conselhos governamentais regionais. Dois assentos são reservados para chefes de conselho regional, e dois, para membros com deficiências. Os senadores têm cinco anos de mandato. Na Assembleia Nacional, há 270 assentos, sendo: 210 ocupados por membros diretamente eleitos por maioria simples e 60 reservados para mulheres. Os membros da Assembleia também têm cinco anos de mandato.

23. As últimas eleições legislativas ocorreram em 30/07/2018, tendo a União Nacional Africana do Zimbábue – Frente Patriótica (ZANU-PF, na sigla em inglês), partido do presidente Emmerson Mnangagwa, assegurado, no Senado, 34 assentos, seguido pelo Movimento por Mudança Democrática – Aliança (MDC Alliance, na sigla em inglês), com 25, e o Movimento por Mudança Democrática – Tsvangirai (MDC-T, na sigla em inglês), com um.

24. Na Assembleia Nacional, o ZANU-PF levou 179 assentos, o MDC Alliance, 88; o MDC-T, um; a Frente Patriótica Nacional (NPF, na sigla em inglês), um; e houve um voto independente. Do total de parlamentares, 34,3% são mulheres.

25. No Poder Judiciário, a Corte Suprema consiste de um presidente e quatro juízes. Já a Corte Constitucional é integrada por um presidente e seu substituto, ademais de nove outros juízes.

26. Os juízes da Corte Suprema são designados pelo presidente da República, sob recomendação da Comissão de Serviço Judicial, órgão independente. Os juízes normalmente trabalham até os 65 anos, mas podem escolher permanecer até os 70 anos. Na Corte Constitucional, os juízes cumprem mandatos de quinze anos, vedada recondução.

27. O atual presidente da República é Emmerson Mnangagwa, escolhido, em novembro de 2017, pelo ZANU-PF, para substituir Robert Mugabe, mandatário do Zimbábue desde a independência, em 1980. Nas eleições de julho de 2018, Mnangagwa foi reconduzido ao cargo, com 50,8% dos votos, seguido de perto por Nelson Chamisa (MDC - Alliance), com 44,3% de preferência. Chamisa ainda tentou contestar as eleições judicialmente, mas, em 24/08/2018, Mnangagwa foi oficialmente declarado vencedor por unanimidade pela Corte Suprema.

Política Externa

28. O Zimbábue é membro fundador da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e um dos 16 estados-membros da organização, estabelecida em 17 de agosto de 1992. O país, na pessoa do ex-presidente Robert Mugabe, considerado um dos *founding fathers* da organização, exerceu a presidência do bloco no período de 2014 a agosto de 2015.

29. Como presidente de turno da SADC entre 2014 e 2015, Mugabe promoveu o desenvolvimento e a adoção da “SADC Industrialization Strategy and Roadmap (2015-2063)”. Tal estratégia visa transformar as economias da SADC de uma condição de dependentes de matérias-primas para economias que se beneficiam de valor agregado e beneficiamento, e economias impulsionadas por tecnologia.

30. A SADC teve participação ativa nas negociações políticas no país em 2008-2009 entre a oposição “Movement for Democratic Change (MDC), liderado por Morgan Tsvangirai, o “Movement for Democratic Change-Mutambara”, encabeçado por Arthur Mutambara, e o partido governista “Zimbabwe African National Union-Patriotic Front” (ZANU-PF), chefiado por Robert Mugabe. Um acordo final foi alcançado em 11 de setembro de 2008, pelo qual Mugabe permaneceria presidente e Tsvangirai se tornaria primeiro-ministro, o MDC controlaria a polícia, o ZANU-PF controlaria o exército, e Mutambara se tornaria vice-primeiro-ministro. Em 15/9/2008, o acordo foi assinado em Harare na presença dos líderes da SADC, pondo fim à crise política.

Economia

31. Depois de ter registrado crescimento real de mais de 10% ao ano entre 2010 e 2013, a economia do Zimbábue cresceu abaixo dos 3% entre 2014 e 2017, por conta de más colheitas, baixas receitas provenientes do diamante e redução no investimento público.

32. Em 2021, a atividade econômica recuperou-se do choque adverso representado pela pandemia de Covid-19, com projeção de crescimento do PIB de 5,1%, após dois anos de retração. Entre os fatores que explicam essa retomada estão o aumento da produção agrícola (boa temporada de chuvas entre 2020 e 2021), aumento da utilização da capacidade instalada no setor industrial, estabilidade dos índices de preço e da taxa de câmbio, expansão do investimento público em infraestrutura e do consumo interno.

33. Para 2022, projeta-se maior expansão da economia, à medida que os impactos negativos da Covid-19 continuem a ceder, o nível das chuvas mantenha o mesmo patamar das temporadas anteriores e os investimentos públicos em infraestrutura (tal como previstos no *National Development Strategy* de 2020) forem mantidos. Ademais, o

aumento da cobertura vacinal tende favorecer a retomada do setor de serviços, em especial o turismo, importante fonte de divisas para o Zimbábue.

34. O Banco Central do Zimbábue divulgou documento sobre política monetária, em que salientou que os fundamentos do setor externo continuaram a exibir resiliência, conforme evidenciado por sólida performance da conta corrente em 2021, a qual teve superávit de US\$ 926,8 milhões, o que representa um incremento de 36,6% em relação aos US\$ 678,3 milhões registrados em 2020.

35. O país também registrou o maior recebimento de divisas da história, no total de US\$ 9,6 bilhões em 2021, um incremento de 53,5% em comparação com 2020, assim distribuída:

- Exportações: US\$ 6 bilhões
- Remessas internacionais da diáspora zimbabuana: US\$ 1,4 bilhão (aumento de 43%)
- Remessas internacionais de ONGs: US\$ 975,1 milhões
- Receita de empréstimos: US\$ 876 milhões
- Receita de renda: US\$ 118,9 milhões
- Investimentos estrangeiros: US\$ 91,1 milhões.

36. Esse desempenho, que superou amplamente o recorde prévio de US\$ 7,6 bilhões em 2013, é atribuído a preços elevados de commodities e elevadas remessas internacionais.

37. As exportações de mercadorias cresceram 28% em 2021, para US\$ 6 bilhões, impulsionadas por incrementos em exportações de produtos minerais e agrícolas. As exportações de produtos manufaturados permaneceram estagnadas. As exportações de produtos minerais foram a base do aumento das exportações de mercadorias em 2021, crescendo 38,4%, para US\$ 5 bilhões. As exportações agrícolas aumentaram 7,7%, para US\$ 939,1 milhões, impulsionadas por exportações de tabaco.

38. As importações, por sua vez, cresceram 45,2%, para US\$ 6,9 bilhões. As principais importações incluem mercadorias (57%), energia/combustível (13%) e serviços (11%), bem como maquinaria, matérias-primas, óleo cru, óleos comestíveis e fertilizantes. As importações de alimentos diminuíram em função da redução das importações de milho branco, devido à safra recorde.

39. No tocante ao comércio de serviços, continuou a ser impactado negativamente pela pandemia de Covid-19. Em consequência, as exportações de serviços diminuíram 34,9%, de US\$ 331,4 milhões em 2020 para US\$ 215,9 milhões em 2021, devido à forte contração em viagens, transportes e outras exportações comerciais.

40. No que respeita à venda de ouro, as entregas à “Fidelity Gold Refiners” (FGR) – empresa estatal que é a única autorizada a comprar ouro – cresceram de 19.052,65 kg em 2020 para 29.629,61 kg em 2021. O incremento deve-se basicamente ao incentivo de 5% dado pelo governo às entregas de ao menos 20 kg de ouro à FGR e um aumento de 2% para cada tonelada entregue à FGR. A venda de pequenos produtores também cresceu 98,3% para 18,5 toneladas. A venda dos produtores primários elevou-se em 14,6%, para 11,2 toneladas.

41. Um benefício relevante ocorrido na economia em 2021 foi o recebimento pelo Zimbábue em agosto, a exemplo de todos os países membros do FMI, de Direitos Especiais de Saque no montante de US\$ 961 milhões. Segundo o Ministro das Finanças e Desenvolvimento Econômico, Prof. Mthuli Ncube, tais recursos serão aplicados nas seguintes áreas: horticultura, irrigação, cadeias críticas de valor na indústria manufatureira, mineradores de ouro de pequena escala, estabilização do dólar do Zimbábue, setores sociais, grupos vulneráveis, infraestrutura, indústria e turismo.

42. Outro marco importante ocorreu em setembro de 2021, quando o Zimbábue efetuou o primeiro pagamento aos dezessete credores do Clube de Paris em vinte anos, incluindo o Brasil. O total devido alcança US\$ 10,7 bilhões, o que corresponde a 70% do PNB do país. O Zimbábue, como se recorda, também pagou os atrasados ao FMI em 2019, no montante de US\$ 107,9 milhões, no âmbito do Plano de Lima.

43. Recomenda-se continuar a explorar as possibilidades de ampliação do comércio bilateral com o Zimbábue, uma vez que este país importa praticamente tudo que consome, sobretudo da África do Sul. A integração física com a África meridional e a entrada em vigor da Zona de Comércio Livre Continental Africana também são fatores a serem levados em conta neste exercício.

44. Recomenda-se, ademais, procurar dar continuidade aos programas de cooperação levados a cabo pela ABC, que são um sucesso absoluto e contam com enorme interesse da parte zimbabuana.